DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

ENTREPRENEURIAL EDUCATION: THE CHALLENGES OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION

Gicele Santos da Silva[1]

RESUMO:
O Estudo tem por finalidade discutir e compreender as Emoções como essenciais nos processos de Formação Docente seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados Formação Inicial e Continuada. O Estudo tem por objetivo geral compreender a Educação Empreendedora, seu desenvolvimento e implantação, nas Escolas de Educação Básica no Brasil, identificando possíveis melhorias para aquelas que já iniciaram tal abordagem, e para as Escolas que ainda não apresentam esta preocupação. Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2024, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI), SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2020. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Os resultados do estudo demonstraram a necessidade da integração entre as esferas políticas, empresariais, educacionais, familiares e o apoio da sociedade em geral para a implantação e o desenvolvimento do empreendedorismo na Educação Básica. O Ensino Empreendedor deve estar amplamente ligado a novas ideias e maneiras de preparar os alunos para o futuro. É através dele que os Educadores poderão promover, dentro das salas de aulas, novas soluções, um pensamento crítico e competências comportamentais.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Escola; Educação Básica Brasileira; Legislação.

ABSTRACT:
This study aims to discuss and understand emotions as essential components in teacher training processes, whether in school settings or in initial and continuing education events. The main objective is to understand Entrepreneurial Education, its development and implementation in Basic Education schools in Brazil, identifying possible improvements for those that have already adopted this approach and providing guidance for schools that have not yet addressed it. The defined objectives seek to answer the central research question: What are the main challenges of Entrepreneurial Education in Brazilian Basic Education? The study adopts an exploratory and descriptive approach through bibliographic research based on authors and publications that emphasize the topic. The literature review was conducted between February and May 2024 using academic databases such as Web of Science (Institute for Scientific Information - ISI), SciELO, and Google Scholar, with a temporal cut from 2000 to 2020. Texts that did not align with the research descriptors and context were excluded. The results indicate the need for integration among political, business, educational, and family spheres, along with support from society at large, to implement and develop entrepreneurship in Basic Education. Entrepreneurial Education must be closely linked to new ideas and methods for preparing

[1] Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria-RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional-PR. UNIDERP – Universidade Anhanguera, Porto Alegre-RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Diversas Graduações (7) e Pós-Graduações (15). Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CFEP Nº 23.008.098. CREA-RS Nº 220115875-4. Orcid: https://orcid.org/0009-0001-8624-1600 E-mail:: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

students for the future. It is through this approach that educators can foster innovative solutions, critical thinking, and behavioral competencies in the classroom.

Keywords: Entrepreneurial Education; School; Brazilian Basic Education; Legislation.

INTRODUÇÃO

"O que na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher".
Cora Coralina.

O Ensino em Empreendedorismo, em diversos países do Planeta, incluindo o Brasil, tem sido reconhecido como um dos pilares da educação pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o que destaca a sua importância nos campos econômico e social, tema de discussão nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos das Nações Unidas.

Na concepção de Lima *et al*. (2020), em Editorial do *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business* (IJESB) - Revista Internacional de Empreendedorismo e Pequenas Empresas - IJESB (tradução nossa), destacam a carência e a necessidade de estudos voltados à Educação Empreendedora - principalmente no Brasil - abordando não apenas o Ensino Superior, mas outros níveis educacionais. O foco é relevante para entrar em conformidade com atuações Políticas e Novas Práticas Pedagógicas.

Como exemplo e com o objetivo de estimular as competências empreendedoras nos estudantes, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite sancionou, em dezembro de 2019, a Lei Nº 15.410 (Rio Grande do Sul, 2019), que institui a Política Estadual de Educação Empreendedora, a ser desenvolvida nas Escolas Técnicas e de Nível Médio do Rio Grande do Sul.

O texto da nova legislação aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (AL-RS) teve a colaboração da área de Políticas Públicas do SEBRAE RS, que estabelece no seu Art.3º:

> Art. 3º
> A implementação e a execução da Política Estadual de Educação Empreendedora terão como diretrizes:
> [...]
> III - estimular a implantação de práticas educacionais que congreguem a comunidade escolar e a inovação nas práticas educacionais e nos projetos que explorem ideias de negócios;
> [...]
> V - fica inserido o art. 3º-A, com a seguinte redação:
> Art. 3º A Poderá o Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Educação e da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, detalhar os conteúdos relativos à Política Estadual de Educação Empreendedora, prevendo a inclusão de conteúdos e atividades que promovam a cultura empreendedora nos projetos pedagógicos e planos escolares, para a

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

> realização de práticas empreendedoras no processo de ensino e aprendizagem, conforme diretrizes desta legislação.
> Parágrafo único. O disposto neste artigo compreende ações de caráter curricular ou
> extracurricular voltadas aos estudantes de escolas técnicas e de escolas de nível
> médio do Estado do Rio Grande do Sul.
> [...]
> VII - ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação;
> VIII - desenvolver características comportamentais empreendedoras, como autonomia e protagonismo (Rio Grande do Sul, 2019).

O presente Estudo concentra-se na Educação Básica que, conforme a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), compreende a Pré-Escola e os Ensinos Fundamental e Médio, com oferta gratuita e obrigatória de vagas pela esfera pública – etapa que constitui um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988) e pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Sob o ponto de vista de Dias e Mariano (2017), que atestam a importância do reconhecimento do Empreendedorismo, como um dos Pilares da Educação pela UNESCO, apresentam os incentivos, a partir de 2006, do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para com os Cursos de Graduação e Pós-graduação voltados ao desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, merece destaque, nesse sentido, pois atua como um dos agentes que mais incentivam o desenvolvimento da educação empreendedora no Brasil. Trata-se de uma entidade privada brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, criada em 5 de julho de 1972, que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país. Busca parcerias tanto nas Escolas Públicas como nas Privadas, por meio do CER-Centro SEBRAE de Referência em Educação Empreendedora (SEBRAE, 2020a), e de Cursos como o JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos (SEBRAE, 2020b). Conforme exposto no site do CER (SEBRAE, 2020b), por representar um Processo de Aprendizagem, o empreendedorismo pode ser estimulado desde o Ensino Fundamental até o Superior.

Na concepção de Minatel (2019), que enfatiza o Papel Educacional não é só responsabilidade da Escola, mas também dos pais, e aborda a Educação Empreendedora desde a Primeira Infância, por meio de orientações e estímulos ao futuro da criança. Nesse mesmo sentido, Almeida (2019, p.34) afirma que a educação surge com base no contexto social, nos

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

aspectos biológicos e nas pessoas envolvidas nesse processo, principalmente pais e familiares. Porém, é a Escola que desenvolve o: "[...] aperfeiçoamento das capacidades do indivíduo [...]", promovendo cenários que, segundo Marcovitch e Saes (2018), estimulam o desenvolvimento de competências empresariais, a atuação profissional e situações que resgatam valores éticos, intrínsecos ao indivíduo, de modo a possibilitar a preparação para sua inserção na sociedade. Como expõem Albuquerque *et al.* (2016), essa abordagem educacional é fator estratégico para a resolução de problemas sociais, de forma inclusiva e ética.

Sob o ponto de vista de Steiner (2006), a educação de qualidade é fundamental para a geração de conhecimento, como ciência, tecnologia e inovação, pelo qual um país pode melhorar a sua economia e o bem-estar social. Sendo assim, Melo (2012) defende que uma Educação Básica universalizada e de qualidade, composta por abordagens inovadoras, é a melhor forma de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável de uma nação.
Apesar das crescentes discussões que envolvem a relação entre a Educação e o Empreendedorismo, são identificadas lacunas, como: a falta de um conceito para a Educação Empreendedora (Matlay, 2008; Pepin; St-Jean, 2019); sua heterogeneidade prática (Sommarström *et al.,* 2020); e a falha na estruturação e na efetivação das Políticas Públicas que, muitas vezes, mascaram uma inovação educacional (Melo, 2012; Rossi, 2005; Steiner, 2006).

Como expõem Dolabela (2003, p. 129-136), que propõe uma estratégia didática, chamada de Pedagogia Empreendedora, que busca auxiliar o aluno da Educação Básica na construção do seu sonho estruturante, ou seja, aquele que pode ser alcançado por meio de ações. Nessa abordagem educacional, intencionalidade, postura ética, alinhamento com a Agenda Nacional de Desenvolvimento, formação do capital social, dentre outros fatores, constituem preocupações que precisam ser observadas.

Em concordância com os impactos que a Educação promove para a sociedade, e entendendo a Educação Empreendedora como uma abordagem estimuladora do desenvolvimento de competências e de habilidades, que resulta em protagonismo, reflexão crítica, raciocínio, criatividade, convivência consigo mesmo e com o outro, independente de sistemas econômicos e políticos, este estudo é relevante, pois pretende contribuir para o desenvolvimento teórico e prático dessa temática.

O objetivo geral do estudo consiste em compreender a Educação Empreendedora, seu desenvolvimento e implantação, nas Escolas de Educação Básica no Brasil e identificar possíveis melhorias para aquelas que já iniciaram tal abordagem, e para as Escolas que ainda não apresentam esta preocupação. Como objetivos específicos: Compreender as origens da

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

Educação Empreendedora no Brasil; Verificar quais os conceitos e Legislações pertinentes ao Ensino Empreendedor; Analisar a abordagem da Educação Empreendedora na Educação Básica Brasileira.

Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro?

O Ensino Empreendedor deve estar amplamente ligado a novas ideias e maneiras de preparar os alunos para o futuro. É através dele que os Educadores poderão promover, dentro das salas de aulas, novas soluções, um pensamento crítico e competências comportamentais. O empreendedorismo incentiva o aluno a pensar "fora da caixa", propiciando a busca por soluções criativas para os problemas e transformar ideias em ações. Ao envolver os alunos, para projetos com esse foco, impulsiona o aprendizado de habilidades práticas, como planejamento, gestão financeira e trabalho em equipe.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico que contempla a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2017), através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores voltados para a Formação Docente para uma Pedagogia Emocional e Afetiva, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, considerando como corte temporal o período de 2000 a 2020.

Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro a maio de 2024.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2022):

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2022, p. 44).

Para Triviños (2008, p. 110): "[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade", de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino do Empreendedorismo, como abordagem para a criação de pequenas empresas, surgiu na *Havard Business School*, em 1947, com o primeiro Curso na área. Apesar desse marco, Kuratko (2005) afirma que o formato de Escola dedicado ao tema se consolidou mesmo a partir da década de 1970, com a proposta de *Master of Business Administration* (MBA) em Empreendedorismo, pela *University of Southern California*, e as pesquisas acadêmicas datadas da década de 1980.

No Brasil, o Curso foi promovido, em 1981, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e continua em desenvolvimento (Almeida, 2019), devido à existência de programas importantes, a exemplo do Centro de Empreendedorismo e criação de novos negócios da FGV (FGVcenn) e do Empretec - Curso coordenado pelo SEBRAE (Lavieri, 2010).

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

A Educação Empreendedora teve origem e desenvolvimento nos Cursos Superiores de Bacharelado em Administração de Empresas, como uma necessidade prática. No entanto, ainda há muitos conflitos, tanto por parte de Professores, na formação de um Administrador, ou de um Empreendedor, quanto por parte dos Profissionais Educadores, na formação do indivíduo, e pouco se discute sobre ambas as habilidades (Almeida, 2019; Lavieri, 2010). Devido a essa problemática, Lavieri (2010) sugere aos Docentes de Empreendedorismo buscar a união desse tema com a Educação, promovendo possibilidades de atuação conjunta na formação do indivíduo.

A ampliação dessa área temática, inclusive no meio acadêmico, possui propósitos em curto e longo prazo, pois, segundo Michels *et al*. (2018), incentivar o Empreendedorismo representa uma estratégia de Política Pública para o crescimento econômico local, já que promove a criação de novos empregos e o aumento na produtividade. Desde 1982, Schumpeter (1982) afirmava que a inovação e a criação de negócios pelos empreendedores provocam o desenvolvimento econômico dos países.

A Educação Empreendedora está sendo cada vez mais valorizada, em consequência das exigências crescentes, por parte das empresas, em corresponder, a um Planeta, cada vez mais globalizado, no qual a inovação é essencial, além de haver um substancial aumento de universitários formados sem garantia de emprego (Araujo; Davel, 2018; Lavieri, 2010).

Há, também, uma visão distorcida da sociedade sobre esse tema, porque um Empreendedor não é somente quem elabora um plano de negócio, ele tem uma diversidade de habilidades em desenvolvimento. Devido a isso, o conteúdo dos Cursos de Empreendedorismo não deveria ser tratado de forma isolada, mas promovendo a interdisciplinaridade (Lavieri, 2010).

Sob o ponto de vista de Matlay (2008), que observou, em seus estudos e pesquisas, o impacto positivo da Educação Empreendedora na atuação profissional de empresários, autônomos e aluno de universidades e/ou de Cursos de Pós-graduação voltados ao Empreendedorismo.

No contexto da Educação Básica, além dos negócios, a maioria das pesquisas abordam aspectos, como o desenvolvimento de habilidades (criatividade, extroversão, abertura para novas experiências, dentre outras), que orientam o futuro do indivíduo, como cidadão responsável e protagonista da sua vida. Nesse sentido, para Barbosa *et al*. (2020), quando essa abordagem é implantada no Ensino Fundamental e Médio, ela impacta os traços de personalidade voltados à intenção de empreender.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

Dessa forma, a educação empreendedora vai além das esferas empresariais, como afirma Lavieri (2010, p. 4): "[...] toda educação que visa o desenvolvimento social poderia também ser considerada uma educação para o desenvolvimento da atitude empreendedora. Não se trata, pois, de apenas ensinar como fundar uma empresa ou inovar, mas de construir competências exigidas para o futuro".

Compreende-se que a Educação Empreendedora pode impactar a visão de negócio, em qualquer uma das etapas de formação do indivíduo, seja antes, durante ou depois de ele se tornar Empreendedor, como afirma Matlay (2008), ou na construção do sonho de uma criança, como propõe Dolabela (2003). Ambas as bases conceituais são complexas, porque envolvem a Educação e o Empreendedorismo.

Segundo Guimarães e Lima (2016, p. 46), a Educação Empreendedora passa a representar: "[...] um processo metodológico e ontológico que permite uma diversidade de práticas pedagógicas ao professor [...]".

Ao apresentar sobre o Processo Educacional na Finlândia, Almeida (2019) afirma que, para se obter resultados satisfatórios, com a Educação Empreendedora, além da atuação dos Professores, dos alunos e da comunidade, é necessário o envolvimento de outros profissionais representativos da Instituição de Ensino, como diretores e pedagogos, por exemplo. De acordo com Lavieri (2010), a Educação é um processo cultural e estrutural, que não só representa o conteúdo ensinado nas Escolas, como os aspectos comportamentais voltados à ética e aos valores sociais do ser humano.

Grande parte da Educação Formal ainda é mecanicista e estimula os alunos a decorar os conteúdos para realizar uma avaliação, contradizendo o pensamento crítico necessário para a formação de um cidadão. Zamberlan *et al*. (2020, p. 46) acrescentam que a educação formal: "[...] não envolve o educando em um amplo contexto sócio-histórico-cultura [...]". Diferentemente dessa conjuntura, De Aquino (2007) afirma que, na proposta de aprendizagem autodirecionada, uma das metodologias utilizadas na Educação Empreendedora, o foco maior está no processo, que representa o desenvolvimento do indivíduo, não no conteúdo.

Como expõem Minatel (2019, p. 19), que salienta que o Modelo Tradicional de Educação, forma pessoas limitadas, baseadas na insegurança, devido a isso: "[...] faz-se necessário que educadores empreendam na educação [...] que inovem suas práticas, que resgatem a conexão com a alma e possam encontrar novas formas de prender a atenção de seus estudantes".

No Brasil, o estímulo para a atuação com essa abordagem educacional, desde a Educação Básica, pode ser observado na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil,

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

2018, p.7), que promove o direcionamento das Instituições de Ensino na formação das competências dos jovens: "[...] conjunto [...] de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento".

Na BNCC (Brasil, 2018), estão as competências que devem ser desenvolvidas na Educação Básica, as quais promoverão o conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores resumidos a seguir:

1. Criar uma sociedade justa e inclusiva, com base em conhecimentos historicamente construídos;
2. Estimular a curiosidade, a investigação e a reflexão para resolver problemas;
3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais;
4. Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e de comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
6. Valorizar a diversidade de saberes e as vivências culturais;
7. Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, e atuar com consciência socioambiental;
8. Cuidar da saúde física e emocional;
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação (Brasil, 2018).

Sob o ponto de vista de Dolabela e Filion (2013, p. 135): "[...] o sistema de ensino é demasiadamente focado na transferência de conhecimentos e não suficientemente focado na aprendizagem de métodos independentes de pensamento imaginativo".

Dessa forma, questiona-se a possibilidade de o Método Tradicional de Ensino ser capaz de desenvolver as habilidades e as atitudes necessárias ao discente, citadas pela BNCC (Brasil, 2018).

Como expõem Kuratko (2005), que registra a necessidade de verificar "no quê" e "como", a Educação Empreendedora pode ajudar a formar um Profissional, ou um Empreendedor. Para tanto, deve-se analisar as bases teóricas necessárias, bem como as finanças, os riscos, as estratégias, os tipos, os métodos do empreendedorismo, e os aspectos comportamentais, que também fazem parte dos conteúdos dessa abordagem educacional.

Na concepção de Gardner (2005), há assuntos pouco desenvolvidos no âmbito da educação empreendedora, como a inteligência linguística, que são essenciais nos negócios, bem como a proposta da EJA - Educação de Jovens e Adultos, que orienta a aprendizagem dos adultos, com foco nas descobertas e reflexões, ideia também defendida por Dolabela (2011).

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

A Educação de Jovens e Adultos *(*EJA), de acordo com o Art. 37º da LDBEN (Brasil, 1996):

> Seção V
> Da Educação de Jovens e Adultos
> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames [...] (Brasil, 1996, Art. 37º).

Como expõem Lavieri (2010, p. 15), que acrescenta, que o ensino de padrões éticos e morais como muito importante para o desenvolvimento do empreendedor, uma vez que: "[...] uma pessoa que seja responsável pela formação de um esquema de distribuição de drogas pode ter atitudes necessárias para classificá-la como um empreendedor de muito sucesso, mas, [...] algo deu errado em sua formação".

Nas Instituições de Ensino Superior brasileiras já acontece uma Educação Empreendedora enraizada em conceitos e processos burocráticos, nas escolas de Ensino Básico, essa realidade pode ser ainda mais alarmante, dado o fato de não haver interesse em promover experiências desse tipo em sala de aula (Lavieri, 2010).

Segundo Leite (2018, p.11) é possível visualizar um distanciamento entre a Escola e Sociedade no Sistema Educacional do Brasil, em nível básico, que precisa ser vencido para implementar a Educação Empreendedora e desenvolver características da atitude empreendedora nos jovens, como: "[...] autonomia e criatividade [...]".

Depoimentos de Empreendedores para alunos, análises ambientais e práticas, por meio da criação de projetos, simulações, estudos de casos e visitas técnicas, são alguns métodos associados à Educação Empreendedora (Kuratko, 2005). Na visão de Leite (2018), uma escola equipada materialmente não é suficiente para estimular e implantar o Empreendedorismo no Ensino; o contexto da Educação, em nível global e nacional, deve ser levado em consideração, principalmente para direcionamento político e produção de conteúdo. A busca por qualificação dos Profissionais da Educação, a falta de programas formais e de bases teóricas sólidas, e a falha no comprometimento da Instituição de Ensino são alguns desafios, identificados por Kuratko (2005), para a implantação da Educação Empreendedora.

Foi possível constatar que a Educação Empreendedora vem sendo estudada por diversos autores, haja vista sua avaliação como de relevante importância para o fortalecimento do Empreendedorismo, considerado um "fenômeno" que possibilita o desenvolvimento

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

econômico e social de um país (Silva; Pena, 2017), além de ser um tema associado às múltiplas visões, pois envolve aspectos técnicos e comportamentais, conforme exposto no estudo de Fayolle (2002).

Nesse sentido, esta pesquisa, composta por duas etapas, proporcionará uma visão mais ampla, por meio do panorama e da identificação de desafios da atuação do empreendedorismo na Educação Básica, em especial no nível fundamental, onde estão situações diversificadas em vários países.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Considerando os objetivos que nortearam o desenvolvimento deste estudo, buscou-se, dentre os artigos selecionados, apresentar um panorama e identificar os desafios que marcam a Educação Empreendedora no Ensino Básico, que foram lidos e analisados com o propósito de alcançar a caracterização esperada. Eles tratam do Empreendedorismo na Educação Básica de diversas formas, sempre pautados na temática que enfatiza o desenvolvimento do Aluno, e o Papel do Professor, da Escola e dos Familiares.

Como expõem Sommarström *et al.* (2020), a Finlândia foi um dos primeiros países da Europa a adotar o Empreendedorismo na Educação, desde o Nível Infantil até o Ensino Superior. No que diz respeito ao Nível Básico, Hietanen e Ruismaki (2016, p. 833), esse país adota uma abordagem transversal, chamada de "cidadania participativa e empreendedorismo", que pode ser aplicada em todas as disciplinas. Porém, também foram encontradas situações em diversos outros países, como EUA, Inglaterra, Canadá, México e País de Gales.

Sob o ponto de vista de Rönkkö e Lepistö (2015, p. 61): "[...] ajudar o aluno a entender a importância, o trabalho e as necessidades da comunidade escolar, do setor público, do mundo dos negócios e das organizações da perspectiva de uma sociedade em funcionamento [...]".

Nos Estados Unidos, por meio de um projeto, denominado *Sweet Cakes Town*, o Professor Sylvester (1994) demonstrou a possibilidade de atuar com a Educação Empreendedora, de forma crítica, para melhorar aspectos sociais, necessários, à época, na Filadélfia (EUA), após a desindustrialização, durante as décadas de 1970 e 1980, tempos em que muitos alunos recebiam assistência pública.

Nesse projeto, os alunos criaram uma cidade dinâmica e economicamente ativa, com desafios semelhantes aos encontrados no bairro em que viviam. Dessa forma, o professor estimulava a reflexão dos alunos sobre a situação, em busca de uma solução para resolver problemas de forma realista, por meio de visitas ao bairro e às empresas. Conforme Sylvester

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

(1994), a questão de pesquisa que norteou o estudo foi "Como podemos ensinar as crianças para que não repliquemos simplesmente as desigualdades sociais existentes"?

Após o projeto, Sylvester (1994), responde a essa questão, sugerindo:

> [...] criar oportunidades para aplicações repetidas e significativas de habilidades acadêmicas [...] proporcionar oportunidades para os alunos se imaginarem em novos papéis [...] ajudar os alunos a se *divorciarem* do sucesso acadêmico de *atuar como branco* [...] permitir que os alunos adotem atitudes proativas em relação aos que estão no poder [...] criar currículos que tratem a realidade como algo a ser questionado e analisado [...] criar oportunidades para os alunos desenvolverem estratégias e esperarem superar barreiras ao sucesso econômico no *mainstream* [...] oferecer oportunidades para os alunos experimentarem estruturas sociais como impermanentes e mutáveis [...] em benefício das pessoas que vivem dentro deles (Sylvester, 1994, p. 324).

Essa atuação, em parte, é corroborada pelo estudo de Korhonen *et al*. (2012, p. 4) sobre a Educação Empreendedora e o Empreendedorismo não estarem ligados somente a questões econômicas, mas a valores sociais, como o bem-estar da comunidade, a participação democrática, o empoderamento e a redução da exclusão social. Os Autores defendem a ideia de que o Modelo Educacional: "[...] reflete uma mentalidade neoliberal de governança, que visa transformar os cidadãos passivos [...] em seus empreendedores ativos, embasados na ética e no compromisso consigo e com a sociedade, havendo a possibilidade de potencializar seu senso de autodirecionamento".

Para tanto, classificam dois tipos de Educação Empreendedora: (1) a interna, baseada no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na Escola, que formam um cidadão ético e consciente; (2) a externa, direcionada aos aspectos de negócios, como conhecimento econômico, ousadia, estímulo à competitividade e a habilidade de assumir riscos.

Complementando, Korhonen *et al*. (2012, p.14) também realizam uma análise crítica dos discursos dos Professores, e identificam traços de gênero, em perfis considerados Empreendedores Externos, demonstrando a compreensão cultural que está em volta da masculinidade, também abordado no contexto teórico de Pepin e St-Jean (2019). Por meio dessa análise, os autores detectaram que a preparação dos alunos para se tornarem Empreendedores está além dos domínios da Educação Básica, pois sofrem influência: "[...] da família, dos lares, bem como dos fatos psicológicos do desenvolvimento [...]".

Com base nessas diversas influências que constroem o perfil de um indivíduo, Jayawarna *et al*. (2014) abordam o conceito de:

> (a) capital humano – conjunto de conhecimento e habilidades adquiridas, principalmente por meio de recursos construídos na educação e na experiência particular de cada indivíduo;

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

> (b) capital cultural – que representa o valor da educação, repassado de geração a geração (Jayawarna *et al*.,2014).

Após análise de dados longitudinais, referentes aos indivíduos, do nascimento à fase adulta, Jayawarna *et al*. (2014) confirmaram que o capital humano influencia o Empreendedorismo anos antes de isso acontecer. A Educação Básica estimula o desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras, facilitando o processo de criação de negócios. Os autores destacam a importância da experiência profissional, logo após, ou durante o Ensino Médio, pois o emprego ajuda a desenvolver relações duradouras importantes e estimuladoras para o processo de empreender. Assim como Korhonen *et al*. (2012), Rönkkö e Lepistö (2015, p. 65) também investigaram Professores, porém, ainda em processo de formação (professor-aluno), que cursavam o módulo obrigatório de "Empreendedorismo e Educação para a Cidadania".

Quanto à abordagem da Educação Empreendedora, os resultados apresentados demonstram que 90% dos Professores-Alunos expuseram aspectos positivos, identificando desafios e questionamentos que enfrentariam, como: o constante encorajamento e incentivo transmitido ao aluno; o planejamento e a formação de situações-problema, para desafiá-los na busca de soluções; a denominação "Educação Empreendedora", que não se trata apenas de negócios, mas do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que tornam as crianças e os jovens cidadãos pensantes e protagonistas da sua vida, além do seu desenvolvimento moral e ético. Sob o ponto de vista de Rönkkö e Lepistö (2015), para os outros Professores-Alunos (10%), a Educação Empreendedora não deveria fazer parte do ambiente escolar, por se tratar de interesse político, estímulo ao neoliberalismo e ao capitalismo, o que enfatiza a competição e a desunião entre as crianças e os jovens.

Em contrapartida, o estudo de Hietanen e Järvi (2015b) prova que a Abordagem Empreendedora pode ser iniciada em disciplinas não voltadas aos negócios, de forma mais metodológica, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades consideradas Empreendedoras, citadas por Hietanen e Järvi (2015b), como assumir riscos, ter criatividade, ser capaz de tomar decisões, entre outras. Para as autoras, a implantação dessa abordagem, antes mesmo da atuação nos negócios, contribui para o desenvolvimento de habilidades e melhorias no que diz respeito à decisão de empreender, ou não no futuro.

Baseada na análise das Habilidades Empreendedoras, Hietanen (2015a) realiza uma pesquisa com alunos da disciplina optativa de música, no Ensino Básico, e com Professores Universitários em Formação, também em música, demonstrando que a abordagem Empreendedora pode ser aplicada a quaisquer matérias e públicos. Nesse caso, ambos os

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

objetos de pesquisa atuam em Ambientes de Aprendizagem representativos da soma do espaço físico a fatores psicológicos e sociais. Como resultado, destacou-se a reflexão dos alunos, como prática inclusiva, essencial ao desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras desde a infância, como, por exemplo, saber lidar com riscos e resolver problemas. Com relação aos Professores, Hietanen (2015, p.516) é importante: "[...] incentivar os alunos a aprender fazendo e com os próprios erros, assumindo riscos e resolvendo problemas de forma criativa [...] de acordo com suas próprias necessidades".

Ainda nesse sentido, Hietanen e Ruismaki (2016) tratam do *Finnish National Board of Education* (FNBE), o Conselho Nacional de Educação da Finlândia, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura Finlandês, que traça as diretrizes na educação empreendedora, destacando um dos seus princípios básicos – permitir que cada aluno estabeleça seu objetivo, de acordo com suas necessidades e interesses, estimulando a busca do "eu empreendedor" em crianças de 15 anos, na disciplina optativa de música no ensino básico.

A importância dos recursos para a atuação do Empreendedorismo na Educação foi citada no contexto teórico dos estudos de Hietanen e Ruismaki (2016), Jayawarna *et al*. (2014), Korhonen *et al*. (2012), Sommarström *et al*. (2020) e Whitlock (2019). Nesse sentindo, Cárcamo-Solís *et al*. (2017) demonstram, que a partir da implementação de um subprojeto educacional do Governo do México em uma instituição de Ensino Superior, a importância dos recursos – verbas para a produção e a comercialização de produtos, e o acompanhamento de Tutores e Conselheiros, para a iniciativa ser bem-sucedida. As relações construídas por meio da parceria entre Governo, Instituição de Ensino Superior, Comunidade, Escola, Familiares, Empresas, dentre outros, ajudaram no processo.

Na concepção de Cárcamo-Solís *et al.* (2017, p. 303) detectou-se, então, que as: "[...] crianças podem ser empreendedores e podem abrir, operar e fechar uma pequena empresa no curto prazo, graças à experiência transmitida pelos tutores e conselheiros". De forma semelhante, Whitlock (2019) descreve um projeto realizado com crianças do Ensino Básico em Michigan (EUA), abastecidas por conhecimentos econômicos, e estimuladas a gerenciar seu negócio, a fim de atender a uma necessidade local: O combate ao abuso infantil e à problemática dos sem-teto na adolescência. Por meio dessa experiência, os alunos desenvolveram seu senso de eficácia cívica e aprenderam sobre a importância do recurso financeiro (empréstimos e microfinanciamento) para os Empreendedores, principalmente no início de um negócio, além de outros conteúdos relacionados à economia, como receitas, despesas, lucros e gestão de riscos.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

Também por meio do estudo da aplicação de um projeto, Pepin e St-Jean (2019) avaliaram o impacto da Educação Empreendedora nas atitudes dos alunos de 10 a 12 anos de idade, que estudam em Escolas Primárias de língua francesa, na província de Quebec (Canadá).

Foi feito um pequeno experimento com um Grupo-teste participante do Projeto Empreendedor, e outro Grupo não participante, de controle, apenas. Embora não tenham sido percebidas diferenças significativas entre os Grupos, observou-se um possível estímulo às variáveis: Liderança, Criatividade, Desempenho e Controle Pessoal. Isso leva a crer que, para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras é necessário um maior engajamento escolar e incentivo do governo, ou seja, não basta a participação em um projeto.

Nesse sentido, Sommarström *et al*. (2020), por meio de entrevistas com professores e diretores de escolas em diferentes partes da Finlândia, apresentam paradoxos práticos da educação empreendedora, demonstrando a falta de atuação tanto da diretoria quanto de Professores. Isso reforça a relevância das parcerias empresa-escola e diretoria-professores para a aquisição de recursos e a adoção da educação empreendedora, quando se pretende oferecer uma visão prática para os alunos.

Abordando o conteúdo do Empreendedorismo na Educação Básica de uma forma diferente, Ahmad *et al*. (2020) explicam a abordagem baseada no trabalho e em seus benefícios para as empresas, os estudantes participantes, as instituições e os mentores, com ênfase no desenvolvimento pessoal, profissional e social dos envolvidos. Para tanto, são expostos casos de escolas no País de Gales e Ohio (EUA) que, desde o Ensino Fundamental, a realização de projetos, em parceria com empresas, para que os alunos resolvam problemas, proporcionando melhorias para e promovendo habilidades empreendedoras. Em muitos momentos, Ahmad *et al*. (2020, p. 134), comparam o ensino tradicional com a implantação da Educação Empreendedora: enquanto o primeiro inibe a criatividade, a inovação e o desenvolvimento pessoal e profissional; o segundo propõe desafios, vislumbrando a realidade, e: “[...] permite que jovens membros da comunidade se tornem melhores pensadores e desenvolvedores de processos e produtos inovadores. Isso só pode servir para fortalecer economias, melhorar comunidades e melhorar vidas”.

Após a descrição e a análise dos documentos selecionados, pôde-se perceber que a Educação Empreendedora, em se tratando da sua implantação na Educação Básica, envolve aspectos internos e externos à Instituição de Ensino, demonstrando a complexidade da temática, citada na Fundamentação Teórica (Dolabela, 2003; Matlay, 2008).

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

Os desafios, identificados na literatura revisitada, vão desde a implantação da abordagem Educacional Empreendedora até a sua manutenção e desenvolvimento, incluindo aspectos controláveis e não controláveis por parte da Instituição de Ensino da Educação Básica. Isso sugere maior atenção, para que as Instituições consigam atuar de forma mais eficiente e eficaz, caso opte por incluir a Educação Empreendedora como uma de suas Propostas Educacionais.

A escolha pela atuação Empreendedora, no Nível Básico de Educação, não é tão simples quanto parece, porque países que já atuam com essa abordagem educacional há décadas, a exemplo da Finlândia, ainda não estabeleceram um padrão institucional para observar práticas e resultados, de acordo com a Instituição de Ensino e os Profissionais que lideram esse processo, principalmente os Professores. Observa-se, também a busca constante por parcerias entre Instituições, Comunidade, Empresas locais, Governo e Familiares, para que, juntos, promovam situações de aprendizagem mais verdadeiras, realizando uma análise sistêmica com os alunos, a fim de lhes possibilitar a vivências de desafios capazes de desenvolver a Aprendizagem de Habilidades Empreendedoras, por meio de disciplinas ou por métodos e projetos.

O estímulo para que os alunos busquem novas soluções e consigam aproveitar ao máximo os desafios propostos parte, muitas vezes, da motivação dos próprios Professores. Por isso, percebe-se que a Formação e a Motivação desses profissionais impactam diretamente no sucesso dessa abordagem educacional. Sabe-se que os recursos, em sua visão ampla, como materiais, equipamentos, mão de obra, parcerias, dentre outros, também são fundamentais para a Educação Empreendedora ocorrer de forma eficiente.

Por outro lado, como apresentado por Minatel (2019), não só a Escola é responsável pela Educação de uma criança, mas também a Família, principalmente os Pais. Dessa forma, o contexto familiar também impacta no sucesso dessa abordagem educacional, pois de nada adianta a Instituição de Ensino atuar com estímulos a Habilidades Empreendedoras, se, em casa, os pais promovem uma atuação focada no tradicionalismo, por meio do desestímulo à criatividade e de facilidades na resolução de desafios, por exemplo.

Por fim, infere-se que, ao optar pela implantação da Educação Empreendedora, a Instituição de Ensino da Educação Básica deve ter conhecimento dos desafios que pode encarar. Visto isso, estratégias podem ser estabelecidas para minimizar possíveis problemáticas, e promover o conhecimento e a busca por melhorias, a partir de fatores internos e externos, como: Elaboração de um plano de ação para a promoção da Educação Empreendedora; Preparação de todos Profissionais da Educação e de colaboradores da

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

instituição quanto à uniformização da concepção que será adotada para o desenvolvimento de tal abordagem; Formação de redes de colaboração entre os atores participantes; Alinhamento e possibilidades metodológicas entre os Professores; Estratégias e dinâmicas para engajamento da comunidade; Atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) alinhados à abordagem educacional; e Formação de estruturas que promovam o dinamismo, a interação e a integração entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa do presente estudo, foi realizada uma análise de documentos alinhados com o título "Empreendedorismo na Educação Básica", disponibilizados na base de dados *Web of Science*, bem como, dos autores que mais publicaram sobre a temática e quanto às palavras-chave mais encontradas.

Por meio da análise dessas categorias, confirma-se a pequena quantidade de pesquisas publicadas sobre esse tema, no contexto da Educação. Dessa forma, acredita-se na necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à Educação Empreendedora, na Educação Básica, não só de forma teórica, mas aplicada, para promover impactos diretos na sociedade.

Foi percebida, também, a falta de parcerias entre autores de países diferentes, o que constitui um fator limitante ao desenvolvimento desse campo de estudo. Para a implantação de uma abordagem educacional, como a Educação Empreendedora, a busca por parcerias representa um esforço contínuo, uma ação para a Formação da Cultura Empreendedora. Isso explica o destaque dessa variável, pois a academia poderia contribuir de forma mais efetiva, se atendesse às necessidades da sua comunidade, favorecendo não apenas o desenvolvimento social e econômico, mas, principalmente, o dos indivíduos.

Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma revisão sistemática dos documentos selecionados, o que permitiu o cumprimento dos objetivos deste Artigo, descrevendo o panorama da literatura e identificando os desafios enfrentados pela Educação Empreendedora no Ensino Básico, recursos internos e externos, nas Instituições de Ensino.

Esses desafios demonstram a amplitude de tal abordagem, reforçando que não se trata de uma responsabilidade apenas da Escola. Eles devem pautar o desenvolvimento da Educação Empreendedora, por meio da busca por recursos internos (qualificação dos Profissionais das Instituições de Ensino, materiais e equipamentos para a realização de projetos, por exemplo) e externos (como parcerias com empresas e comunidade), além da importância da promoção de uma Cultura Empreendedora, que envolverá Políticas

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

Governamentais e o apoio de toda a sociedade. Assim, a Educação Empreendedora no Ensino Fundamental e Médio não pode ser implantada aleatoriamente.

Pôde-se observar o forte incentivo das esferas políticas em alguns países, como a Finlândia (desde 1994); Canadá (desde 1980) e País de Gales (desde 2010). Apesar desse fato, ocorrem variações de acordo com o contexto dos agentes envolvidos nesse processo, principalmente Professores e Gestores Escolares, o que dificulta tanto o seu desenvolvimento prático como as pesquisas acadêmicas.

Diante do exposto, observa-se que a heterogeneidade entre países, e até mesmo entre as Instituições de Ensino, não representa uma falha ou um fator negativo, pois a preocupação maior está na falta de uniformidade conceitual: não saber o que a proposta educacional representa pode acarretar uma confusão entre os envolvidos: Representantes da Escola, Alunos, Família, Entidades Públicas e Privadas, dentre outros. Devido a isso, são sugeridas novas pesquisas, com análises capazes de acompanhar os resultados, os impactos e as variáveis que afetam o desenvolvimento da Educação Empreendedora em curto e longo prazo, no Brasil.

Em uma visão mais crítica, quanto aos desafios identificados, e respondendo à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro? Essa indagação surge pela ligação entre os capitais humano e cultural, representados na formação dos indivíduos como seres pensantes e atuantes social e economicamente, desde a sua infância até a fase adulta, em uma sociedade estimulada pelo capitalismo. É visível a necessidade de integração entre as Esferas Políticas, Empresariais, Educacionais, Familiares e o apoio da Sociedade em geral, para que o Empreendedorismo seja visto como parte do desenvolvimento humano, social e econômico.

Torna-se importante registrar que, a dificuldade em encontrar pesquisas que focalizam a Educação Empreendedora no Ensino Básico, pela maioria dos estudos, se concentrar, com foco no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A. M.; HUSSAIN K.; EKIZ, E.; TANG, T. Work-based Learning: An Approach towards Entrepreneurial Advancement. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, v. 12, n. 2, pp. 127-135, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1108/WHATT-12-2019-0076 Acesso em: 10/03/2024.

ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S.; BRITES, G. Educação Holística para o Empreendedorismo: Uma Estratégia de Desenvolvimento Integral, de Cidadania e Cooperação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 67, pp. 1033-1056, 2016. Disponível em: http://doi.org/10.1590/S1413-24782016216752 Acesso em: 10/03/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

ALMEIDA, F. C. **Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo: Uma Proposta para Melhoria do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio no IFPA** (Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2019. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/303
Acesso em: 15/04/2024.

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. (2018). Educação Empreendedora, Experiência e John Dewey. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 1, n. 4, pp. 1-16, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.12712/rpca.v12i4.13291
Acesso em: 10/03/2024.

BARBOSA, R. A. P.; SILVA, E. A.; GONÇALVES, F. H. L.; MORAIS, F. R. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: Análise dos Traços de Personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, pp; 124-158, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1589
Acesso em: 15/04/2024.

BRASIL**. Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951.** Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso em: 22/02/2024.

_____.**Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão Nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo Nº 186/2008. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10/02/2024.

_____. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e dá outras providências. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 10/02/2024.

_____. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério de Educação e Cultura. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 10/02/2024.

_____. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular.** Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: DF/MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
Acesso em: 10/02/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

CÁRCAMO-SOLÍS, M. L.; ARROYO-LOPEZ, M. P.; ALVAREZ-CASTANON, L. C.; GARCIA-LOPEZ, E. (2017). Developing Entrepreneurship in Primary Schools. The Mexican Experience of "My First Enterprise: Entrepreneurship by Playing". **Teaching and Teacher Education,** v. 64, pp. 291-304, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X17302858?via%3Dihub Acesso em: 08/02/2024.

DE AQUINO, C. T. E. **Como Aprender: Andragogia e Habilidades de Aprendizagem**. 1ª. Ed. Nova Jersey, EUA: Person Prentice Hall, 2007.

DIAS, B. F. B.; MARIANO, S. R. H. (2017). Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, pp. 55-66, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.32888/cge.v5i2.12712 Acesso em: 15/03/2024.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: O Ensino de Empreendedorismo na Educação Básica, Voltado para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

_____. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo Revolução no Brasil: A Introdução da Pedagogia Empreendedora nos Estágios Iniciais da Educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas,** v. 2, n. 3, pp. 134-181. 2013. Disponível em: https://regepe.org.br/regepe/article/view/137 Acesso em: 05/03/2024.

FAYOLLE, A. Insights to Research on the Entrepreneurial Process from a Study on Perceptions of Entrepreneurship and Entrepreneurs. **Journal of Enterprising Culture**, v. 10, n. 4, pp. 257-285, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1142/S0218495802000037 Acesso em: 15/03/2024.

GARDNER, H. **Mentes que Mudam: A Arte e a Ciência de Mudar as Nossas Ideias e as dos Outros.** São Paulo/Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** (1ª. Edição em 1946). **7ª**. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

GUIMARÃES, J. C.; LIMA, M. A. M**.** Empreendedorismo Educacional: Reflexões para um Ensino Docente Diferenciado**.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 1, n. 2, pp. 34-49, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.12712/rpca.v10i2.715 Acesso em: 05/03/2024.

HIETANEN, L. Entrepreneurial Learning Environments: Supporting or Hindering Diverse Learners? **Education + Training**, v. 57, n. 5, pp. 512-531, 2015a. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ET-04-2014-0047/full/html Acesso em: 01/04/2024.

HIETANEN L.; JÄRVI, T. Contextualizing Entrepreneurial Learning in Basic and Vocational Education. **Journal of enterprising communities: People and places in global economy**, v. 9, n. 1, pp. 45-60, 2015b. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JEC-03-2013-0006 Acesso em: 04/05/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

HIETANEN, L.; RUISMAKI, H. (2016). Awakening Students' Entrepreneurial Selves: Case Music in Basic Education. **Education + Training**, v. 58, n. 7/8, pp. 832-848, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1108/ET-02-2016-0047 Acesso em: 04/05/2024.

JAYAWARNA, D.; JONES, O.; MACPHERSON, A. Entrepreneurial Potential: The Role of Human and Cultural Capitals. **International Small Business Journal**, v. 32, n. 8, pp. 918-943, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0266242614525795 Acesso em: 07/05/2024.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: Um Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Científica Recente. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 4, pp. 125-145, 2018. Disponível em: http://doi.org/10.22279/navus.2018.v8n4.p125-145.722 Acesso em: 20/03/2024.

KORHONEN, M.; KOMULAINEN, K.; RÄTY, H. "Not Everyone is Cut Out to be the Entrepreneur Type": How Finnish School Teachers Construct the Meaning of Entrepreneurship Education and the Related Abilities of the Pupils. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 56, n. 1, pp. 1-19, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00313831.2011.567393 Acesso em: 24/02/2024.

KURATKO, D. F. The Emergence of Entrepreneurship Education: Development, Trends, and Challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, pp. 577-597, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x Acesso em: 12/04/2024.

LAVIERI, C. **Educação.... Empreendedora?** In R. M. A. Lopes (Org.), Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas. Amsterdã: Elsevier, 2010.

LEITE, N. M. **Tecnologia e Educação Empreendedora: Estamos no Caminho Certo?** 1ª. Ed. Curitiba: Appris, 2018.

LIMA, E.; CUNHA, J. A. C.; NASSIF, V. M. J. Contribuições de Múltiplas Nacionalidades em Prol da Educação em Empreendedorismo [Editorial]. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, pp. 1-15, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1835 Acesso em: 12/04/2024.

MARCOVITCH, J.; SAES, A. M. **Pioneirismo e Educação Empreendedora.** São Paulo: Com-Arte Editora, 2018.

MATLAY, H. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Outcomes. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 15, n. 2, pp. 382- 396, 2008. Disponível em: http://doi.org/10.1108/14626000810871745 Acesso em: 09/03/2024.

MELO, A. A Educação Básica na Proposta da Confederação Nacional da Indústria nos Anos 2000. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, pp. 29-45, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/Zg6JxnSZ9DvR5M3b5xHwc8t/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 02/05/2024.

MICHELS, E.; PASSONI, D.; MOREIRA, F. K.; FERREIRA, E. D.; TEIXEIRA, T. F. Educação Empreendedora e o Papel do Professor. **Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Equador/Santa Catarina, UFSC, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190489 Acesso em: 18/04/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

MINATEL, I. **Crianças Sem Limites: Educação Empreendedora na Primeira Infância.** Barueri: Novo Século Editora, 2019.

MORAM, M. R.; SOUZA, F. F. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MARINHO, B. L.; FISCHMANN, A. A. Alianças Estratégicas: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, pp. 42-62, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p63 Acesso em: 02/05/2024.

PEPIN, M.; ST-JEAN, E. Assessing the Impacts of School Entrepreneurial Initiatives: A Quasi-Experiment at the Elementary School Level. **Journal of Small Business and Enterprise Development,** v. 26, n. 2, pp. 273-288, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JSBED-07-2018-0224 Acesso em: 27/02/2024.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Lei Ordinária Nº 15.410, de 19 de dezembro de 2019.** Altera a Lei Nº 12.616, de 8 de novembro de 2006, que institui a Política Estadual de Empreendedorismo, a ser desenvolvida nas Escolas Técnicas e de Nível Médio do Estado do Rio Grande do Sul. Publicada no Diário Oficial do Estado nº 247, 2ª edição, de 19 dezembro de 2019. Porto Alegre: Governo do Estado, 2019. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15410-2019-rio-grande-do-sul-altera-a-lei-n-12616-de-8-de-novembro-de Acesso em: 10/02/2024.

RÖNKKÖ, M-L.; LEPISTÖ, J. Finnish Student Teachers' Critical Conceptions of Entrepreneurship Education. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy,** v. 9, n. 1, pp. 61-75, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JEC-03-2013-0003 Acesso em: 27/02/2024.

ROSSI, V. L. S. Mudança com Máscara de Inovação. **Educação & Sociedade,** v. 26, n. 92, pp. 935-957, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300011 Acesso em: 26/02/2024.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento: Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **CER - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora**, 2020a. Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/ Acesso: 05/03/2024.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **JEPP - Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos**, 2020b. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD Acesso: 05/03/2024.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O "Bê-á-bá" do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, pp. 372-401, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14211/regepe.v6i2.563 Acesso em: 05/03/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.45

SOMMARSTRÖM, K.; OIKKONEN, E.; PIHKALA, T. Entrepreneurship Education - Paradoxes in School-Company Interaction. **Education and Training**, v. 62, n. 7-8, pp. 933-945, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1108/ET-08-2019-0171
Acesso em: 13/03/2024.

STEINER, J. E. Conhecimento: Gargalos para um Brasil no Futuro. **Estudos Avançados,** v. 20, n. 56, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000100007
Acesso em: 10/04/2024.

SYLVESTER, P. S. Teaching and Practice: Elementary School Curricula and Urban Transformation. **Harvard Educational Review**, v. 64, n. 3, pp. 309-332, 1994. Disponível em: https://doi.org/10.17763/haer.64.3.u224654m7261v513
Acesso em: 13/03/2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VIEIRA, E. L.; BORTOLUZZI, S. C.; COSTA, S. E. G.; LIMA, E. P. Processo Estruturado de Revisão da Literatura e Análise Bibliométrica sobre Avaliação do Nível de Maturidade das Empresas na Utilização de Ferramentas Lean Manufacturing. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produ**ção, v. 5, n. 7, pp. 64-79, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/relainep.v5i7.55173
Acesso em: 04/05/2024.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional